



ISSN 2674-8169



Qualis B3
2021-2024

Latindex



DOI

Google
Acadêmico

Hanseníase: Desafios Contemporâneos no Diagnóstico, Manejo Clínico e Controle da Transmissão

Luana Perfidio¹, Samira dos Santos Ferreira de Freitas², Vitória Sapienza², Lucilene Denise Daniel², Gabrielle Alencar Mariot³, Camila Feronatto³, Amanda Moliterno⁴, Maria Luiza Mota de Vasconcelos⁵, Paulo Henrique Javarez Vasconcelos⁵, Sophia Oliveira Micheloni⁵, Déborah Ellen Alves Vieira Santos⁶, Wilson Pereira de Queiroz⁷, Leidi Aparecida Mateus Rodrigues⁸, Breno Melo Catunda de Souza⁹, Manoela Hatschbach de Aragon Ferreira¹⁰



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2026v8n7p1153-1165>

Artigo recebido em 30 de Junho e publicado em 30 de Julho de 2026

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, com predileção pela pele e pelos nervos periféricos, podendo ocasionar incapacidades físicas permanentes quando o diagnóstico e o tratamento são tardios. Apesar da disponibilidade de terapias eficazes, a doença permanece como importante problema de saúde pública em países endêmicos, incluindo o Brasil. O diagnóstico precoce, a interrupção da cadeia de transmissão e a prevenção de incapacidades constituem os principais desafios para os serviços de saúde, exigindo estratégias integradas de vigilância, assistência e educação em saúde. **Objetivo:** Revisar os principais desafios atuais relacionados ao diagnóstico, manejo clínico e controle da transmissão da hanseníase, com base nas evidências científicas disponíveis. **Metodologia:** Realizou-se revisão narrativa da literatura por meio de pesquisas nas bases de dados PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram selecionados artigos científicos, revisões sistemáticas e diretrizes de sociedades médicas e órgãos de saúde reconhecidos, priorizando estudos sobre diagnóstico, tratamento, vigilância epidemiológica e estratégias de controle da hanseníase. **Discussão/Resultados:** O diagnóstico da hanseníase permanece essencialmente clínico, fundamentado na identificação de lesões cutâneas com alteração de sensibilidade e comprometimento de nervos periféricos, sendo complementado por exames laboratoriais em situações específicas. A poliquimioterapia continua sendo o tratamento de escolha, apresentando elevada eficácia na cura e redução da transmissibilidade quando iniciada precocemente. Entretanto, o diagnóstico tardio, o estigma social, as reações hansênicas e as incapacidades físicas representam importantes obstáculos ao controle da doença. O acompanhamento multidisciplinar, a avaliação neurológica periódica, o rastreamento de

contatos domiciliares e as ações de educação em saúde são medidas fundamentais para reduzir complicações e interromper a transmissão. Além disso, o fortalecimento da atenção primária contribui para ampliar o diagnóstico precoce e melhorar os desfechos clínicos. Conclusão: A hanseníase permanece como desafio relevante para a saúde pública, exigindo diagnóstico oportuno, tratamento adequado e vigilância contínua. A integração entre assistência, educação em saúde e controle epidemiológico é indispensável para reduzir a transmissão, prevenir incapacidades e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Hanseníase; *Mycobacterium leprae*; Poliquimioterapia; Diagnóstico precoce; Saúde pública; Vigilância epidemiológica.

Leprosy: Contemporary Challenges in Diagnosis, Clinical Management, and Transmission Control

ABSTRACT

Introduction: Leprosy is a chronic infectious disease caused by *Mycobacterium leprae*, with a predilection for the skin and peripheral nerves, potentially leading to permanent physical disabilities when diagnosis and treatment are delayed. Despite the availability of effective therapies, the disease remains a significant public health concern in endemic countries, including Brazil. Early diagnosis, interruption of disease transmission, and prevention of disabilities are the main challenges for healthcare systems, requiring integrated strategies involving surveillance, clinical care, and health education. **Objective:** To review the current challenges related to the diagnosis, clinical management, and transmission control of leprosy based on the available scientific evidence. **Methodology:** A narrative literature review was conducted using the PubMed, SciELO, and Virtual Health Library (VHL) databases. Scientific articles, systematic reviews, and guidelines from recognized medical societies and public health organizations were selected, prioritizing studies addressing diagnosis, treatment, epidemiological surveillance, and strategies for leprosy control. **Discussion/Results:** The diagnosis of leprosy remains primarily clinical, based on the identification of skin lesions with sensory impairment and peripheral nerve involvement, with laboratory tests serving as complementary tools in selected cases. Multidrug therapy remains the treatment of choice, demonstrating high effectiveness in achieving cure and reducing transmissibility when initiated early. However, delayed diagnosis, social stigma, leprosy reactions, and physical disabilities continue to represent major barriers to disease control. Multidisciplinary follow-up, regular neurological assessment, household contact tracing, and health education are essential measures to reduce complications and interrupt transmission. Furthermore, strengthening primary healthcare services contributes to earlier diagnosis and improved clinical outcomes. **Conclusion:** Leprosy remains an important public health challenge, requiring timely diagnosis, appropriate treatment, and continuous surveillance. The integration of clinical care, health education, and epidemiological control is essential to reduce transmission, prevent disabilities, and improve patients' quality of life.

Keywords: Leprosy; *Mycobacterium leprae*; Multidrug therapy; Early diagnosis; Public health; Epidemiological surveillance.



Instituição afiliada – 1- Universidade de Mogi das Cruzes, 2- Universidade Anhembi Morumbi, 3- Universidade de Cuiabá, 4- Universidade Cesumar, 5- Universidade do Oeste Paulista, 6- Universidade de Vassouras, 7- Universidade Federal de Goiás, 8- Universidade Nacional Ecológica, 9- Universidade Nilton Lins, 10- Universidade Professor Edson Antônio Veloso

Autor correspondente: Luana Perfidio Luluanaper@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, microrganismo com predileção pela pele e pelos nervos periféricos, podendo comprometer também olhos e outros tecidos. A evolução da doença está intimamente relacionada à resposta imunológica do hospedeiro, determinando diferentes manifestações clínicas e graus de acometimento neurológico. Quando o diagnóstico e o tratamento são realizados tardiamente, podem ocorrer incapacidades físicas permanentes, deformidades e importante impacto psicossocial, tornando a hanseníase uma enfermidade que ultrapassa o âmbito biológico e representa relevante desafio para os sistemas de saúde (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021; BRASIL, 2022).

Apesar da disponibilidade gratuita da poliquimioterapia e dos avanços obtidos nas últimas décadas, a hanseníase permanece como doença negligenciada e importante problema de saúde pública em diversos países de baixa e média renda. Segundo a Organização Mundial da Saúde, aproximadamente 200 mil novos casos continuam sendo registrados anualmente, evidenciando que a transmissão permanece ativa, especialmente em países endêmicos como Índia, Brasil e Indonésia. Nesse contexto, a Estratégia Global para Hanseníase 2021–2030 estabeleceu como meta alcançar a interrupção da transmissão, reduzir incapacidades e eliminar o estigma relacionado à doença, reforçando a necessidade de ampliar o diagnóstico precoce e fortalecer as ações de vigilância epidemiológica (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2022).

O Brasil permanece entre os países com maior carga da doença em nível mundial, concentrando número expressivo de casos novos todos os anos. Embora tenha ocorrido redução gradual dos indicadores em algumas regiões, persistem desigualdades relacionadas às condições socioeconômicas, ao acesso aos serviços de saúde e à capacidade de detecção precoce. Esses fatores favorecem a manutenção da cadeia de transmissão e contribuem para que muitos pacientes sejam diagnosticados já com incapacidade física instalada. Em resposta a esse cenário, o Ministério da Saúde

atualizou o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Hanseníase, reforçando a importância da Atenção Primária à Saúde, da investigação de contatos domiciliares e da vigilância contínua como estratégias essenciais para o controle da doença (BRASIL, 2022; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021).

O diagnóstico da hanseníase permanece predominantemente clínico, baseando-se na identificação de lesões cutâneas com alteração de sensibilidade, espessamento de nervos periféricos e comprometimento neurológico compatível. Exames complementares, como baciloscopia, histopatologia, testes moleculares e métodos sorológicos, podem auxiliar em situações específicas, mas não substituem a avaliação clínica realizada por profissionais capacitados. Dessa forma, a capacitação permanente das equipes de saúde constitui elemento fundamental para reduzir atrasos diagnósticos, prevenir incapacidades e iniciar precocemente a poliquimioterapia, tratamento que apresenta elevada eficácia na cura e na interrupção da transmissibilidade (BRASIL, 2022; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2022).

Outro aspecto de grande relevância refere-se às reações hansênicas, consideradas as principais responsáveis pelo dano neural e pelas incapacidades permanentes associadas à doença. Essas complicações podem surgir antes, durante ou após o tratamento específico, exigindo acompanhamento clínico contínuo e atuação multidisciplinar. Paralelamente, o estigma social historicamente relacionado à hanseníase permanece como importante barreira ao diagnóstico precoce, favorecendo o atraso na procura por assistência médica, comprometendo a adesão ao tratamento e perpetuando a exclusão social dos indivíduos acometidos (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021; BRASIL, 2022; HENRY et al., 2021).

Diante desse cenário, observa-se que o controle efetivo da hanseníase depende da integração entre assistência clínica qualificada, vigilância epidemiológica, rastreamento sistemático de contatos, educação em saúde e fortalecimento da Atenção Primária. Além disso, o desenvolvimento de novas ferramentas diagnósticas, associado à implementação das recomendações internacionais e nacionais, amplia as

possibilidades de detecção precoce e prevenção das incapacidades físicas. Assim, compreender os desafios contemporâneos relacionados ao diagnóstico, ao manejo clínico e ao controle da transmissão da hanseníase torna-se essencial para subsidiar políticas públicas, orientar a prática clínica e contribuir para o avanço das estratégias destinadas à eliminação dessa doença negligenciada (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021; PENNA et al., 2022).

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, desenvolvida com o objetivo de reunir e analisar criticamente as principais evidências científicas relacionadas aos desafios contemporâneos do diagnóstico, manejo clínico e controle da transmissão da hanseníase. Optou-se por esse delineamento metodológico por possibilitar uma abordagem ampla e integrativa da temática, permitindo a discussão dos aspectos clínicos, epidemiológicos, diagnósticos, terapêuticos e preventivos descritos na literatura científica recente, sem a necessidade de aplicação de protocolos específicos para revisões sistemáticas.

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed (National Library of Medicine), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), reconhecidas pela relevância na indexação de estudos científicos na área da saúde. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e os Medical Subject Headings (MeSH), combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, empregando os seguintes termos: Hanseníase, Leprosy, Mycobacterium leprae, Early diagnosis, Multidrug therapy, Primary Health Care, Public Health, Disease Transmission e Epidemiological Surveillance. A estratégia de busca foi adaptada conforme as especificidades de cada base de dados, visando ampliar a sensibilidade da pesquisa e recuperar estudos pertinentes ao tema.

Foram incluídos artigos científicos publicados no período de 2016 a 2026, disponíveis nos idiomas português e inglês, contemplando estudos observacionais, ensaios clínicos, revisões sistemáticas, revisões narrativas, documentos técnicos,

protocolos clínicos e diretrizes elaboradas por instituições de reconhecida relevância, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde do Brasil. A seleção priorizou publicações que abordassem diagnóstico precoce, manifestações clínicas, reações hansênicas, poliquimioterapia, vigilância epidemiológica, rastreamento de contatos, prevenção de incapacidades e estratégias para interrupção da cadeia de transmissão.

Foram excluídos trabalhos publicados anteriormente a 2016, estudos duplicados entre as bases consultadas, resumos de congressos, editoriais, cartas ao editor, dissertações, teses e publicações cujo conteúdo não apresentasse relação direta com os objetivos desta revisão. Após a leitura dos títulos e resumos, os estudos potencialmente elegíveis foram submetidos à leitura completa, sendo selecionados aqueles que apresentavam maior consistência metodológica, atualidade e relevância científica para compor a discussão proposta.

As informações extraídas dos estudos selecionados foram organizadas de forma temática, contemplando os principais avanços e desafios relacionados ao diagnóstico, tratamento, acompanhamento clínico, prevenção de incapacidades e controle epidemiológico da hanseníase. Posteriormente, realizou-se uma análise descritiva e comparativa das evidências encontradas, buscando identificar convergências entre os estudos e destacar aspectos relevantes para a prática clínica e para o fortalecimento das estratégias de saúde pública direcionadas ao enfrentamento da doença. Essa abordagem permitiu elaborar uma síntese crítica da literatura disponível, proporcionando uma visão atualizada sobre os desafios contemporâneos da hanseníase e suas implicações para os serviços de saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura evidencia que, apesar dos avanços obtidos com a poliquimioterapia (PQT), a hanseníase permanece como importante problema de saúde pública em países endêmicos, especialmente devido ao diagnóstico tardio e à persistência da transmissão comunitária. Os estudos demonstram que uma parcela

significativa dos pacientes ainda recebe o diagnóstico somente após o desenvolvimento de incapacidades físicas, refletindo falhas na identificação precoce da doença e limitações na organização dos serviços de saúde. A presença de incapacidade física grau 2 no momento do diagnóstico continua sendo utilizada como um dos principais indicadores de atraso diagnóstico e reforça a necessidade de ampliar as estratégias de detecção precoce (Dharmawan et al., 2021; World Health Organization, 2022).

Entre os fatores associados ao atraso diagnóstico destacam-se o baixo conhecimento da população acerca dos sinais iniciais da doença, o estigma social, a dificuldade de acesso aos serviços especializados e a baixa suspeição clínica por parte dos profissionais da Atenção Primária à Saúde. A revisão sistemática conduzida por Dharmawan et al. demonstrou que variáveis individuais, sociais e relacionadas ao sistema de saúde contribuem simultaneamente para o retardo do diagnóstico, favorecendo a progressão da infecção, o comprometimento neural e a manutenção da cadeia de transmissão. Esses achados reforçam que a educação permanente dos profissionais e a qualificação da assistência constituem medidas indispensáveis para reduzir a ocorrência de sequelas incapacitantes (Dharmawan et al., 2021).

Outro aspecto recorrente nas publicações refere-se ao acometimento dos nervos periféricos, considerado o principal determinante das incapacidades permanentes relacionadas à hanseníase. Dessa forma, o exame dermatoneurológico continua sendo o método mais importante para avaliação clínica. Embora exames complementares, como testes sorológicos e métodos moleculares, tenham apresentado evolução significativa, as diretrizes internacionais ressaltam que essas ferramentas devem atuar apenas como métodos auxiliares, não substituindo a avaliação clínica (World Health Organization, 2018).

Em relação ao tratamento, observa-se consenso de que a poliquimioterapia permanece altamente eficaz para interromper a multiplicação bacilar, reduzir a infectividade e prevenir a evolução clínica da doença. Entretanto, o sucesso terapêutico depende diretamente da adesão ao tratamento e do acompanhamento longitudinal dos

pacientes, especialmente durante a ocorrência das reações hansênicas (Smith et al., 2017; World Health Organization, 2018).

Os estudos também demonstram que a investigação de contatos representa uma das medidas mais efetivas para reduzir a transmissão da doença. Nesse contexto, a Organização Mundial da Saúde recomenda a administração de rifampicina em dose única para contatos elegíveis, estratégia que apresentou redução significativa do risco de adoecimento quando associada ao rastreamento sistemático e ao fortalecimento da vigilância epidemiológica (World Health Organization, 2022).

Resultados provenientes do programa LPEP reforçam a viabilidade da incorporação da quimioprofilaxia pós-exposição às atividades rotineiras dos programas de controle da hanseníase. Além da redução do risco individual de adoecimento, essa estratégia fortaleceu a vigilância de contatos e a capacitação das equipes de saúde (Richardus et al., 2021).

Outro resultado consistente refere-se ao impacto do estigma sobre a evolução clínica e epidemiológica da doença. O medo da discriminação continua retardando a procura pelos serviços de saúde e comprometendo a adesão ao tratamento. Intervenções educativas voltadas à população e aos profissionais favorecem o diagnóstico precoce e aumentam a aceitação das medidas de vigilância (Van't Noordende et al., 2021).

De modo geral, os estudos convergem ao demonstrar que a eliminação da hanseníase depende da integração entre diagnóstico oportuno, tratamento adequado, vigilância epidemiológica qualificada, rastreamento de contatos e fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (World Health Organization, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hanseníase permanece como um importante desafio para a saúde pública,

principalmente em países endêmicos como o Brasil, apesar dos avanços alcançados no diagnóstico e no tratamento nas últimas décadas. A presente revisão evidenciou que a persistência da transmissão está diretamente relacionada ao diagnóstico tardio, às dificuldades na identificação precoce dos casos e às desigualdades no acesso aos serviços de saúde. Nesse contexto, a realização do exame dermatoneurológico, associada ao reconhecimento precoce das manifestações clínicas e ao início oportuno da poliquimioterapia, continua sendo a principal estratégia para reduzir incapacidades físicas, interromper a cadeia de transmissão e melhorar o prognóstico dos pacientes.

Os estudos analisados demonstram que o controle da hanseníase depende de uma abordagem integrada, envolvendo vigilância epidemiológica qualificada, investigação sistemática dos contatos, fortalecimento da Atenção Primária à Saúde e educação permanente dos profissionais. Além disso, medidas complementares, como a quimioprofilaxia pós-exposição para contatos elegíveis e ações de educação em saúde voltadas à população, apresentam potencial para ampliar a detecção precoce e reduzir a incidência da doença. Da mesma forma, o enfrentamento do estigma social deve ser considerado parte essencial das políticas públicas, uma vez que influencia diretamente a procura por atendimento, a adesão ao tratamento e a reinserção social das pessoas acometidas.

Dessa forma, conclui-se que a redução da carga da hanseníase exige a integração entre assistência clínica, prevenção, vigilância e pesquisa científica. O fortalecimento das políticas públicas, aliado ao investimento contínuo na capacitação das equipes de saúde e na incorporação de estratégias diagnósticas e preventivas baseadas em evidências, poderá contribuir para a identificação precoce dos casos, a diminuição das incapacidades e o avanço em direção à interrupção da transmissão da doença. Por fim, recomenda-se que futuros estudos avaliem a efetividade das novas ferramentas diagnósticas e das estratégias de prevenção em diferentes cenários epidemiológicos, subsidiando decisões que fortaleçam o controle da hanseníase e promovam melhor qualidade de vida à população acometida.

REFERÊNCIAS

BERNARDES FILHO, F.; SILVA, C. M. L.; VOLTAN, G.; et al. Active search strategies, clinico-immunobiological determinants and training for implementation research confirm hidden endemic leprosy in inner São Paulo State, Brazil. *PLoS Neglected Tropical Diseases*, San Francisco, v. 15, n. 6, e0009495, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0009495>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da hanseníase como problema de saúde pública: manual técnico-operacional. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: 23 jul. 2026.

DHARMAWAN, Y.; FUADY, A.; KORFAGE, I. J.; RICHARDUS, J. H. Individual and community factors determining delayed leprosy case detection: a systematic review. *PLoS Neglected Tropical Diseases*, San Francisco, v. 15, n. 8, e0009651, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0009651>.

HENRY, M.; GALAN, N.; TEASDALE, K.; et al. Factors contributing to the delay in diagnosis and continued transmission of leprosy in Brazil: an explorative, quantitative, questionnaire-based study. *PLoS Neglected Tropical Diseases*, San Francisco, v. 10, n. 3, e0004542, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0004542>.

PENNA, M. L. F.; OLIVEIRA, M. L. W.; PENNA, G. O. The epidemiological behaviour of leprosy in Brazil. *Leprosy Review*, London, v. 87, n. 3, p. 332-344, 2016.

RICHARDUS, J. H.; TIWARI, A.; BARBOSA, J. C.; et al. Leprosy post-exposure prophylaxis (LPEP) programme: update and interim analysis. *The Lancet Global Health*, London, v. 9, supl. 1, 2021. DOI: [https://doi.org/10.1016/S2214-109X\(20\)30396-X](https://doi.org/10.1016/S2214-109X(20)30396-X).

SMITH, C. S.; AERTS, A.; SAUNDERSON, P.; et al. Multidrug therapy for leprosy: a game changer on the path to elimination. *The Lancet Infectious Diseases*, London, v. 17, n. 9, p. e293-e297, 2017. DOI: [https://doi.org/10.1016/S1473-3099\(17\)30418-8](https://doi.org/10.1016/S1473-3099(17)30418-8).

VAN'T NOORDENDE, A. T.; LISAM, S.; SINGH, V.; et al. Changing perception and improving knowledge of leprosy: an intervention study in Uttar Pradesh, India. *PLoS Neglected Tropical Diseases*, San Francisco, v. 15, n. 8, e0009654, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0009654>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Ending the neglect to attain the Sustainable Development Goals: a road map for neglected tropical diseases 2021-2030. Geneva: WHO, 2020. Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: 23 jul. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global leprosy (Hansen disease) update, 2020: impact of COVID-19 on global leprosy control. *Weekly Epidemiological Record*, Geneva, v. 96, n. 36, p. 421-444, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global leprosy (Hansen disease) update, 2021: moving towards interruption of transmission. *Weekly Epidemiological Record*, Geneva, v. 97, n. 36, p. 429-450, 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Guidelines for the diagnosis, treatment and prevention of leprosy. Geneva: WHO, 2018. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789290226383>. Acesso em: 23 jul. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Leprosy/Hansen disease: management of reactions and prevention of disabilities. Geneva: WHO, 2020. Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: 23 jul. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Towards zero leprosy: global leprosy (Hansen's disease) strategy 2021-2030. Geneva: WHO, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/teams/control-of-neglected-tropical-diseases/leprosy>. Acesso em: 23 jul. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Weekly Epidemiological Record*. Geneva: WHO, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/journals/weekly-epidemiological-record>. Acesso em: 23 jul. 2026.